



Trabalho 1657

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Alana Mayara Cerqueira Santos¹

Manoela Cerqueira Reis²

Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes³

O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um dispositivo vascular de inserção periférica de localização central. A utilização deste cateter é relevante por garantir um acesso venoso confiável para o recém-nascido (RN) internado. A passagem e manutenção do PICC é um processo de alta complexidade técnica que exige conhecimentos específicos da enfermagem. Dessa forma, o cuidado no manejo do PICC se faz necessário, sobretudo, por conta das possíveis conseqüências no tratamento do neonato associadas a uma manutenção inadequada do cateter. Neste sentido, a atuação da enfermagem é fundamental para a prevenção de complicações e para a detecção precoce dos sinais de anormalidades que os neonatos possam apresentar, decorrentes do uso do PICC. Objetivamos com esse estudo analisar os cuidados de enfermagem no manejo do PICC, em RNs internados em uma UTI Neonatal (UTIN). Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, baseado na Teoria de Análise de Conteúdo, utilizando-se da técnica da Análise Temática de Minayo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com questões abertas e fechadas, dirigidas às enfermeiras (os) que atuam em uma UTIN de um hospital geral de grande porte, em Salvador, Bahia. A coleta de dados deu-se no período de maio e abril de 2011 e iniciou-se após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas do referido hospital e após a permissão do mesmo. Apresentamos os resultados em: Caracterização dos sujeitos, caracterização da unidade quanto ao uso do PICC e cuidados com o manejo do PICC. Em relação à caracterização dos sujeitos, os resultados deste estudo mostram que 93,3% dos entrevistados foram do sexo feminino. 53,3% das enfermeiras trabalhavam entre sete meses a dois anos e 60%, não possuem outro vínculo empregatício. Já, no que concerne ao tempo que trabalha na Unidade, cenário do estudo, observou-se o predomínio de um mês a dois anos de trabalho, representando o percentual de 46,7% das enfermeiras e 66,7% possuíam curso em UTI Pediátrica e/ou UTIN. No que diz respeito à realização do curso de PICC, 93,3% das enfermeiras o fizeram, estando devidamente aptas à realização deste procedimento, sendo que, 80% afirmaram realizar a passagem de PICC na Unidade. Em relação à caracterização da unidade quanto ao uso do PICC, foi feita uma análise de documentos existentes na Unidade, onde se constatou que no período de janeiro a maio de 2011, 31 RNs foram submetidos à inserção de PICC. Em consonância com esse dado, todas (os) enfermeiras (os) relataram alta frequência de passagem de PICC na Unidade. Verificou-se que 67,7% dos RNs, que usaram ou estavam em uso do PICC, eram portadores de Prematuridade (PT) e 51,6% de Desconforto respiratório. No que concerne aos locais de inserção do PICC mais freqüentes na Unidade, 64,5% das inserções foram feitas no Membro Superior Direito (MSD) dos neonatos, 19,3% no Membro Superior Esquerdo (MSE), 6,4% no Membro Inferior Esquerdo (MIE) e em Axilar Direita (AD) e, apenas 3,2% em Jugular Direita (JD). Não foi possível identificar os vasos, especificamente, devido à falta de registro nesse documento. Esses dados confirmam os relatos das (os) enfermeiras (os) que afirmam ser o MSD o membro de maior frequência de inserção de PICC. Com relação às complicações devido o uso do PICC na

¹Autora. Bacharel em Enfermagem pela UFBA. Residente em Neonatologia da Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB. Membro do Grupo de Pesquisa sobre a saúde da criança e do adolescente – CRESCER, da Escola de Enfermagem, UFBA. E-mail: alaninha_mayara@hotmail.com.

²Autora. Bacharel em Enfermagem pela UFBA. Aluna do Mestrado da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS. Membro do Grupo de Pesquisa sobre a saúde da criança e do adolescente – CRESCER, EEUFBA. E-mail: enf.manoela@gmail.com.

³Orientadora. Ex Professora Adjunta do Departamento de Saúde Comunitária – DECOM, da Escola de Enfermagem, UFBA. E-mail: lorenaargollo@gmail.com



Trabalho 1657

Unidade, só foram constatadas duas (6,4%): uma exteriorização do cateter no mês de março e uma obstrução no mês de maio. Algumas Enfermeiras citaram baixa incidência de complicações decorrentes do PICC. No que concerne aos cuidados com o manejo do PICC, os resultados revelaram aspectos relatados pelas enfermeiras, tais como: os cuidados com a permeabilidade do PICC, no qual se abordou a continuidade da infusão, o uso de hemoderivados e de medicações; a prevenção de infecção no PICC, onde se fez referência a técnicas assépticas e curativo; a avaliação da integridade cutânea; a avaliação do posicionamento do PICC; cuidados para evitar a ruptura do PICC. Concluiu-se que no cenário em que desenvolvemos o nosso estudo, pudemos verificar a prevalência do uso do PICC em RNs com PT, o que se justifica pelas condições de saúde peculiares a esse grupo. Além disso, diante dos dados levantados, pudemos perceber ainda que as (os) enfermeiras (os) entrevistadas (os) possuíam capacitação para atuar em uma UTIN, bem como para promover o manuseio correto do PICC, o que nos leva a inferir que estas possuem conhecimento necessário para prestar uma assistência adequada ao RN que utiliza cateter venoso central em sua terapia. Isso pode ser notado ao analisar as informações, as experiências e o saber sobre os cuidados adequados no manejo do PICC compartilhados durante o trabalho, os quais contribuem para a prevenção de possíveis complicações ao RN, tal como se discutiu nesse estudo. Corroboramos ainda com a assertiva acima, o fato de haver uma incidência baixíssima de complicações no uso do PICC na UTIN estudada, como se pode perceber através dos dados do registro de gerenciamento de acesso venoso central da unidade. Apesar dos cuidados relatados no manejo do PICC, não foi possível comprovar se estes são realizados na prática diária da manutenção deste dispositivo, visto que, não foi possível observar o trabalho assistencial dessas enfermeiras, algo que vai além da metodologia do presente estudo. É sabido ainda que o manejo do PICC, por vezes, é realizado pelos técnicos de enfermagem, porém não se pode esquecer da responsabilidade das enfermeiras em supervisioná-los, verificando se o manejo ocorre de forma adequada. Acreditamos na existência de uma relação entre o manejo do PICC e as intercorrências que levam a possíveis complicações. Cabe, portanto, à enfermagem, estar apta a reconhecer as complicações decorrentes do dispositivo, bem como tratá-las. Urge ainda a necessidade de um olhar diferenciado para os neonatos com vistas à manutenção do seu processo de viver saudável na UTIN e à identificação de agravos para a saúde através dos fatores que possam interferir no seu processo saúde-doença. Desse modo, conseguiremos assumir uma postura de cuidado mais holística, além de ortalecer a assistência prestada ao RN, na UTIN. Referências: Chaves EMC, Rodrigues ZS, Cardoso MVLML. Atuação do enfermeiro no cuidado com o cateter central de inserção periférica no recém-nascido. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 set-out [acesso em 05 set. 2010]; 59(5):626-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a06.pdf> ; Freitas EM, Nunes ZB. O enfermeiro na prática de cateter central de inserção periférica em neonato. REME - Rev Min Enferm [Internet]. 2009 abr-jun [acesso em 06 set. 2010]; 13(2): 209-14. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c0e49f32d824.pdf; Jesus VC, Secoli SR. Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica (PICC). Cienc Cuid Saude [Internet]. 2007 abr-jun [acesso em 06 set. 2011]; 6(2), 252-60. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4174/2762>; Secoli SR, Kishi HM, Carrara D. Inserção e manutenção do PICC: aspectos da prática clínica de enfermagem em oncologia. Revista Prática Hospitalar (São Paulo) [Internet]. 2006 set-out [acesso em 06 set. 2010]; 8(47). Disponível em: <http://www.praticahospitalar.com.br/pratica%2047/pdfs/mat%2009.pdf>; Tamez RN, Silva MJP. Enfermagem na UTI Neonatal, assistência ao Recém-nascido de alto risco. 4ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2009.

Descritores: Enfermagem neonatal; Cateterismo venoso central; Manutenção.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.